



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – DOENÇA FALCIFORME NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Paula Fernandes¹, Katy Diniz², Heloisa de Carvalho Torres³

¹Universidade Federal de Minas Gerais/ Departamento de Enfermagem Aplicada/Escola de Enfermagem, anapaulapcf@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais/ Departamento de Enfermagem Aplicada/Escola de Enfermagem, katykarolinesd@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais/ Departamento de Enfermagem Aplicada/Escola de Enfermagem, heloisa.ufmg@gmail.com

Resumo – A EAD é considerada uma importante estratégia na capacitação dos profissionais da área da saúde. Nesta perspectiva é desenvolvido o curso de educação à distância em Doença Falciforme. O objetivo é apresentar os resultados do curso. O curso é dividido em módulos com carga horária de 95 horas e atuação de tutores especialistas.

Palavras-chave: Educação à Distância; Doença Falciforme; Profissional de Saúde

1. Introdução:

A doença falciforme (DF) é uma das enfermidades genéticas e hereditárias mais comuns no mundo (BRASIL, 2012a; BRASIL, 2015). De acordo com o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) nascem por ano, aproximadamente, 3.500 crianças com DF e há cerca de 200 mil portadores do traço falciforme (BRASIL, 2009a). No Brasil, devido à grande incidência, constitui um grupo de doenças e agravos relevantes (BRASIL, 2012a). Em Minas Gerais (MG) a incidência da DF é de 1:1.400 recém-nascidos triados (JANUARIO, 2002; FERNANDES *et al.*, 2010). Nesta perspectiva, a DF é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como prioridade para a saúde pública, especialmente devido a problemas com o acesso aos serviços de saúde (CORDEIRO; FERREIRA, 2014; GOMES *et al.*, 2011).

A partir deste contexto, o Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (CEHMOB), parceria entre Núcleo de ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (NUPAD) e Fundação Hemominas, é referência na educação em DF no estado de Minas Gerais (MG). Coordena projetos multidisciplinares de caráter educacional e



social. Desde 2010 disponibiliza um curso de educação à distância, com objetivo de fortalecer a capacidade técnica e política dos profissionais da área da saúde para a melhoria da qualidade de vida e assistência as pessoas com DF.

O objetivo deste trabalho é descrever a experiência do curso de educação à distância Doença Falciforme: Linha de Cuidados na Atenção Primária à Saúde no período de 2010 à 2015 e seus respectivos resultados.

2. Dos Fatos

A Política Nacional da Atenção Primária de 2012 discorre sobre a Educação Permanente em Saúde (EPS) como um processo educativo assertivo na formação de profissionais da área de saúde que atuam na resolução de problemas referentes às necessidades da saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde (BRASIL, 2012b). A Educação Permanente em Saúde torna-se uma ferramenta valiosa para suprir as demandas dos profissionais e promove o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva (GOMES, 2014; SILVA et al., 2015).

O curso de educação à distância em DF contempla como público alvo profissionais da área de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, odontólogos, nutricionistas, assistentes sociais, atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) do estado de Minas Gerais. O curso é dividido em cinco módulos que apresentam carga horária e objetivos distintos: I - Ações de Vigilância à saúde da criança com DF; II - Abordagem dos eventos agudos; III - Ações de Vigilância à saúde do adolescente e adultos com DF; IV - A conduta na UBS/ESF frente ao portador de traço e de outras Hemoglobinopatias; V - Estratégias para replicação dos conhecimentos. Todos os módulos são permeados por estudos de caso, promovendo um espaço de reflexão e debates necessários à construção compartilhada do conhecimento, além de fomentar mudanças de atitudes no atendimento prestado às pessoas com doença falciforme. O curso possui uma metodologia participativa baseada em estudos de casos, vivências e atividades em grupo que visa proporcionar um espaço de debate, reflexão das práticas



profissionais, construção de conhecimento e propostas para melhorias na qualidade da assistência às pessoas com doença falciforme.

O curso contou até o momento com 1.985 profissionais da área da saúde no período de 2010 a 2015. Entre os inscritos, 52% foram indicados por gestores municipais e regionais de saúde, 79% eram enfermeiros ou médicos e pelo menos 910 atuavam na Atenção Primária à Saúde. Nesse período, foram capacitados 1.022 (51%) profissionais da área da saúde em doença falciforme no estado de Minas Gerais.

Observou-se um aumento da participação dos demais profissionais da saúde ao longo dos anos. A maioria desses profissionais contemplava assistentes sociais, nutricionistas e odontólogos, porém também participaram do curso outras categorias profissionais. O ano de 2015 foi aquele com maior diversidade de profissionais, sendo 34% dos inscritos profissionais de outras áreas da saúde, além de enfermeiros ou médicos.

Diante desse cenário, de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, considera-se que para se produzir mudança nas práticas e, sobretudo, para modificar práticas institucionalizadas nos serviços de saúde, é necessário privilegiar o conhecimento prático em suas ações educativas e favorecer a reflexão compartilhada e sistemática (BRASIL, 2009).

3. Conclusão

O curso de educação à distância “Doença Falciforme: Linha de Cuidados na Atenção Primária à Saúde” foi considerado uma importante estratégia de educação dos profissionais da área da saúde. A educação à distância tem permitido romper com as barreiras geográficas e temporais possibilitando capacitar profissionais da área da saúde de diversas regionais de Minas Gerais.

As principais dificuldades identificadas na capacitação desses profissionais envolvem a desistência e evasão dos participantes, sendo necessária a conscientização desses profissionais sobre a importância da educação permanente para a melhoria da qualidade da assistência. Destaca-se a atuação da tutoria e do monitoramento acadêmico junto aos participantes, cujo papel é essencial não só na



construção do conhecimento, mas também no reconhecimento e superação de problemas que dificultam a adesão ao curso.

Observou-se, em relação à satisfação do curso, que o profissional da área da saúde teve uma boa avaliação quanto à relevância do curso, à compreensão entre seus participantes, à tutoria e ao estímulo à reflexão crítica reflexiva.

4. Referências Bibliográficas

BRASIL. Doença falciforme: condutas básicas para tratamento. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.

BRASIL. Doença falciforme: diretrizes básicas da linha de cuidados. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b.

BRASIL. Política nacional de educação permanente em saúde. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CORDEIRO, R. C.; FERREIRA, S. L. Experiences of illness among individuals with sickle cell anemia and self-care strategies. v. 27, n. 6, p. 499–504, 2014.

FERNANDES AP, JANUARIO JN, CANGUSSU CB, MACEDO DL, VIANA MB. Mortality of children with sickle cell disease: a population study. *J Pediatr.* 2010; 86(4):279-84. DOI:10.2223/JPED.2005

GOMES LM, VIEIRA MM, REIS TC, ANDRADE-BARBOSA TL, CALDEIRA AP. Conhecimento dos profissionais de nível médio sobre doença falciforme: estudo descritivo. *Online Braz J Nurs.* 2013.

GOMES LM, VIEIRA MM, REIS TC, BARBOSA TL, CALDEIRA A. Knowledge of family health program practitioners in Brazil about sickle cell disease: a descriptive, cross-sectional study. *BMC Family Practice.* 2011.

GOMES, L.M.X; PEREIRA, I.A.; TORRES, H.C; CALDEIRA, A.P. Acesso e assistência à pessoa com anemia falciforme na Atenção Primária Acta Paul Enferm. v.27, n.4, p.348-355, 2014.

SILVA, A N, et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.20, n. 4, p.1099-1107, 2015.